

O TEATRO DE FANTOCHES COMO PROPOSTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DA INTOXICAÇÃO ALIMENTAR NA INFÂNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Suelem dos Santos do Mar¹; Edficher Margotti²; Letícia Karla Ferreira Góes³; Lília Cristina Pantoja de Araújo⁴; Paula Monick Silva de Castro⁵

¹Graduando, Universidade Federal do Pará (UFPA);

²Doutorado em Pediatria e Saúde da Criança, UFPA;

³Graduando, UFPA;

⁴Graduando, UFPA;

⁵Graduando, UFPA

suelemsantos.s2@gmail.com

Introdução: A intoxicação alimentar é uma doença causada pela ingestão de alimentos ou água contaminada. Os sintomas da Doença Transmitida por Alimentos (DTA) geralmente afetam o estômago e intestino, dentre os mais comuns estão: diarreia, dor abdominal, vômitos, náuseas, cefaleia e febre. Destaca-se que os indícios digestivos não são as únicas manifestações da doença, podendo manifestar-se também por afecções extra intestinais em órgãos como rins, fígado, SNC e outros¹. A ocorrência de DTA vem aumentando significativamente e várias são as causas para seu surgimento: produção dos alimentos em larga escala; maior consumo de alimentos em redes de fast food e consumo de alimentos em vias públicas, por exemplo². Segundo dados epidemiológicos, identificaram-se 6.632 surtos de intoxicação alimentar; 469.482 expostos; 118.104 doentes; 17.186 hospitalizações, (14,5%); e 109 óbitos, no período de 2007 a 2016. Na região Norte, os surtos registrados correspondem a 6,9%; sendo a região Sudeste com o maior índice de surtos, 43,8%; seguida da região Sul, 24,8%; Nordeste, 19,5%; e Centro-Oeste, 6,3%. Ainda segundo os dados, 38,9% indicam que a residência é o local inicial de ocorrência da DTA¹. As crianças apresentam alta vulnerabilidade aos acidentes domésticos, inclusive intoxicação alimentar, sendo os pais, os responsáveis pela segurança e proteção das crianças, uma vez que estes acidentes podem ser prevenidos. A prevenção se dá a partir do compartilhamento de informações e procedimentos para assegurar a segurança³. Daí a importância da Educação em Saúde na prevenção de acidentes, pois, ao possibilitar diversas ações, esta constrói e forma uma consciência sobre os riscos que a casa oferece, proporcionando subsídios para práticas saudáveis e outras estratégias de promoção da saúde⁴. **Objetivos:** Relatar a experiência dos acadêmicos de Enfermagem integrantes da equipe do Projeto de Extensão “Acidentes domésticos na infância não é brincadeira”, em andamento desde maio de 2017, apoiado pela Pró-reitoria de Extensão, por meio do Programa Institucional de Bolsa de Extensão - PIBEX EDITAL PROEX Nº 01/2017 da Universidade Federal do Pará (UFPA). **Descrição da Experiência:** Trata-se de um trabalho descritivo do tipo relato de experiência sobre o uso do Teatro de Fantoques em ações educativas para prevenção da intoxicação alimentar em crianças. A ação ocorreu no dia 11 de julho de 2017, às 14:00 horas, nas enfermarias pediátricas do Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUJBB), em Belém/PA. O público alvo foram as crianças com idade entre 5 e 12 anos e seus acompanhantes. Trabalhou-se a intoxicação alimentar como tema principal, no entanto, foram abordados outros assuntos, tais como, quedas, acidentes com materiais perfuro cortantes e ingestão de objetos. O propósito do teatro é demonstrar a importância da prevenção dos diversos acidentes domésticos na infância de forma lúdica e interativa, esclarecendo as dúvidas que surgem durante a apresentação e proporcionando a troca de experiências entre todos. A atividade foi dividida nas seguintes etapas: acolhimento das crianças e seus cuidadores, identificação

da equipe, apresentação do teatro de fantoches e, por fim, o feedback entre os personagens e os ouvintes. Durante o acolhimento houve a apresentação dos discentes, que fizeram a exposição do projeto e seus objetivos; logo após, foi feita uma breve introdução ao tema e como se daria o desenvolvimento do teatro para melhor esclarecimento das crianças. O público encontrava-se sentado nas cadeiras e deitado em seus leitos; o “palco do teatro” foi montado na entrada do quarto para facilitar a visualização e a participação de todos. A atuação incluía duas personagens com idade de 7 e 8 anos, Lili e Susu junto com um intermediador, o qual era chamado de tio pelas duas personagens. Lili, personagem que sofreu intoxicação alimentar, contava sua história através da mediação do mediador, que ajudava o público a interagir com as personagens. Nesse momento, foram feitas diversas perguntas (O que é intoxicação alimentar?; Como ocorre?; Quem pode ter?; Como tratar?; e Como prevenir?) para a personagem, as quais foram combinadas entre os discentes para instigar a participação do público. Após esse assunto, as personagens conversaram entre si e com o seu intermediador sobre diversos tipos de acidentes domésticos na infância que já haviam sofrido e perguntavam para as crianças se já se acidentaram também, dependendo da resposta, as personagens perguntavam como aconteceu, como cuidaram, se foram para o hospital e o que os enfermeiros e médicos ensinaram no momento do atendimento. Depois dessa interação, finalizou-se a dinâmica com o esclarecimento de todas as dúvidas vindas das crianças e de seus responsáveis. **Resultados:** Ao iniciar a ação, foi notória a timidez e retração dos participantes, que estavam apenas observando o desenvolvimento da atividade, porém, a medida que o teatro se estendia, as crianças e os seus acompanhantes começaram a manifestar bastante interesse e atenção ao assunto que estava sendo abordado e a demonstrar um grande carinho para com os personagens e com o teatro por completo. Todo esse carinho pôde ser observado através das risadas, gestos e a satisfação com a atividade demonstrada por cada um dos ouvintes. Através das perguntas e indagações feitas ao público, foi possível observar que todos estavam realmente interessados e aptos a pensar e a responder, devido a forma com a qual o assunto foi abordado fazendo com que o entendimento e compreensão de todos se tornasse mais fácil e eficaz. Tudo isso, foi muito importante para perceber a importância do teatro de fantoches e da educação em saúde. Além disso, foi possível conscientizar os ouvintes a disseminar as informações obtidas na ação educativa para os familiares, amigos e pessoas próximas ao meio social em que estão inseridos, de modo que sejam também agentes ativos e transformadores no processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, o teatro de fantoches não serviu apenas para colaborar com o conhecimento das crianças e de seus acompanhantes sobre a intoxicação alimentar e sobre outros acidentes domésticos na infância, como foi essencial para a educação em saúde, a qual visa a conscientização baseada no processo reflexivo, de modo que o papel do enfermeiro, enquanto educador, é prevenir agravos. A experiência, portanto, foi eficaz, tendo alcançado seus objetivos de maneira satisfatória, utilizando uma metodologia ativa, leve e dura, proporcionando a participação do público alvo. **Conclusão ou Considerações Finais:** A experiência vivenciada possibilitou vislumbrar a importância do enfermeiro na formação e aprendizado da criança e a utilização do teatro como técnica de educação, que pode ser estimulada nas atividades de educação em saúde, sendo possível entreter, apresentar ideias e atitudes comportamentais do cotidiano, tornando-se uma estratégia pedagógica eficaz para a aquisição de conceitos de saúde. Assim, traduzindo com clareza a mensagem que se deseja comunicar, levando o educando a refletir sobre suas ações. Reflexão essa de extrema importância para o alcance de mudanças inerente a ascensão do desenvolvimento intelecto-sócio-cultural do ser humano.

Descritores: Educação em Saúde, Enfermagem Pediátrica, Prevenção de Acidentes.

Referências:

1. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Surtos de doenças transmitidas por alimentos no Brasil. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2016.
2. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Manual integrado de vigilância, prevenção e controle dos alimentos. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2010.
3. Gomes LMX, Rocha RM, Barbosa TLA, Silva CSO. Descrição dos acidentes
4. Colomé JS, Oliveira DLLC. Educação em saúde: por quem é para quem? A visão de estudantes de graduação em enfermagem. *Texto Contexto Enferm.* 2012; 21(1): 177-84.